

# O CUIDADO DE DEUS ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Francinilson do Nascimento Mota<sup>1</sup>

Clacir Virmes Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

Apresentar o cuidado de Deus através da história, em uma sociedade onde se duvida de tudo e todos, não é diferente quando se fala da Bíblia e da história da humanidade. Será que a história que conhecemos hoje é digna de confiança? Como Deus conservou a história passando entre as gerações até chegar a nós como a conhecemos? Buscaremos enxergar então o cuidado de Deus na história e com a profecia. Fazendo alusão ao primeiro período profético e como Deus conservou a história passando oralmente entre as gerações. Veremos também contribuições de Matusalém, Noé e os filhos de Noé entre outros personagens, em levar adiante e manter a integridade da história. Observaremos ainda a degeneração humana e o risco de a história se perder. Concluiremos assim abordando a origem da escrita e sua contribuição na conservação da história. O presente estudo foi realizado mediante análises bibliográficas e revisão de literatura. E percebeu-se que Deus nunca deixou a história se perder ao longo dos anos, providenciou diversos métodos para conserva-la, entres estes estão os homens que dedicaram sua vida para obedecer a vontade de Deus, os profetas e a escrita.

**Palavras-chave:** Cuidado. Deus. História. Humanidade.

---

<sup>1</sup> Graduando em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT). E-mail: [nilsonmotta5@gmail.com](mailto:nilsonmotta5@gmail.com);

<sup>2</sup> Clacir Virmes Junior é graduado em Sistemas de Informação (2005) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e em Teologia (2010) pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, sede Bahia (SALT-IAENE). É mestre em Teologia Bíblica (2014) pelo mesmo seminário e mestre em Ciências das Religiões (2015) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desde 2016 é professor de Novo Testamento e coordena as atividades de extensão no SALT-IAENE. E-mail: [clacir.junior@adventista.edu.br](mailto:clacir.junior@adventista.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais onde quase todos duvidam de tudo, muitas perguntas têm sido feitas e muitas dúvidas têm sido levantadas sobre a confiabilidade histórica dos relatos Bíblicos. O que está escrito realmente aconteceu? Como essa história chegou até os dias de hoje de forma tão detalhada? Quem cuidou de conservar a história com todos os mínimos detalhes? Qual a relação da escrita com a conservação da história e sua disseminação?

A primeira parte trata-se do cuidado de Deus através da harmonia que há entre a história e a profecia. Em seguida far-se-á uma alusão ao primeiro período profético e como Deus conservou a história passando oralmente entre as gerações. O próximo tópico encarrega-se de narrar como Matusalém filho do profeta é usado por Deus para conservar a história viva na mente de seus filhos. O significado do nome Matusalém fala de seu papel em passar a história adiante.

Por fim observa-se a origem da escrita, quais foram as escritas utilizadas por Moisés, qual sua utilidade ao longo da história e nas profecias. Deus como escritor que introduziu a escrita para conservar a história da humanidade e a ordem de Deus para escrever. Concluiremos mostrando que sempre Deus esteve no controle da história da humanidade e todos os seus percalços.

## MÉTODO

Para compreender a questão e alcançar o intento da pesquisa estabelecida a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, e de acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. fomenta também que sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, Lakatos (2001, p. 183).

Desse modo, entende-se que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida pelo pesquisador a partir da revisão de diversos materiais que já foram publicados, seguindo o objetivo da pesquisa, foram utilizados materiais recolhidos em classe, na sala de aula ao logo desses quatro anos de estudos, matérias também de minha biblioteca pessoal, como materiais da biblioteca da Faculdade Adventista da Bahia. Recorreu-se também a biblioteca virtual. A primeira parte do trabalho tratará de mostrar que Deus teve um cuidado especial não só de passar a história mais conserva-la ao longo dos muitos anos para isso utilizou-se da oralidade segunda parte mostra o primeiro período profético e como Deus conserva a história na terceira parte como Deus usa Matusalém para conservar a passar a história a diante e por fim mostra a origem da escrita e sua

importância para conservar a história.

## O CUIDADO DE DEUS ATRAVÉS DA HISTÓRIA E PROFECIA

Para Oliveira, (1988, p.4) “Se definirmos de maneira corriqueira a história seria: o relatório dos eventos ocorridos. E apenas a eventos que têm significado em relação à vida e existência da humanidade fazem história”. Já para Calixto, (2001, p. 22) “A Bíblia e a verdadeira religião revelam o sentido exato da história e profecia. A história, como a conhecemos, não se inicia com a criação do homem, mas com a entrada do pecado. Os limites da história por tanto são equivalentes aos da profecia”. Não há como separar a história da profecia. Oliveira, (1988, p.4) complementa que “No contexto da revelação, a história sempre serviu de fundamento e apoio para os apelos divinos no sentido de que o povo deveria exercer completa confiança em Deus”.

Segundo Ramos (1998, p. 3, apud CALIXTO, 2001, p. 22) a história, na realidade, é a história do homem envolvido com a experiência do pecado, e as profecias bíblicas tem a ver, antes de tudo, com os atos salvíficos de Deus. As profecias ressaltam o fato de que os eventos da história, desde o passado remoto até o fim, não sucedem por acaso, mas estão sob o controle de Deus que opera tudo de acordo com os conselhos de Sua vontade.

Oliveira, (1988, p. 5) afirma desde de seu início a história da humanidade e sua verdadeira vontade para a humanidade que foi contada por Deus lá no início sempre teve oposição, ouve alguém que previsse ou até mesmo torcesse por seu fracasso. Mas ouve também quem acreditava em seu triunfo pessoas usadas por Deus que trabalharam e se sacrificaram para manter viva a verdadeira história passada pelo Criador. E mais: Confiante na direção divina, homens e mulheres investiram nessa causa, tudo o que possuíam, tempo, bens e até a própria vida. Se em algum momento, a nau da história pareceu vacilar no mar da incerteza que assolava o mundo, por outro lado, pairava sobre estes homens de que a mão maior estava ao leme, conduzindo a história ao rumo seguro.

Quanto a autenticidade dos números constantes nas genealogias bíblicas, vários eruditos como Nichol (1992) sugerem que podemos aceitar as cifras como históricas e exatas, uma vez que se originam da revelação divina e assim sob a direção divina não viria se perder.

Oliveira (1988, p. 5) nos diz que hoje a história é extensa e a cada dia se agiganta. Mas não podemos ignorar seu princípio, vale a pena conhecer seus percalços do passado e tirar lições quanto ao seu futuro, com a certeza de que a mão de Deus sempre esteve e continua até hoje ao leme e conduzindo a história da humanidade. E mais: “uma filosofia cristã da história forçosamente levava o investigado sincero a se encontrar com Deus, que em última instância é o verdadeiro Arquiteto da história da humanidade”. Ellen White (2013, p. 173) acrescenta:

Nos anais da história humana o crescimento das nações, o levantamento e a queda de impérios, aparece como dependendo da vontade e façanha do homem. O desenvolver dos acontecimentos em grande parte parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, em toda marcha e contramarcha dos interesses, poderio e paixões humanas, a força de um ser todo misericordioso, a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade.

Não há dúvidas que por traz das cortinas do tempo existe um ser supremo que direciona a história da humanidade e a tem sobre seu total controle. A história não tomaria o rumo que se tomou se não houvesse alguém dirigindo seu curso ao longo dos anos.

## **O PRIMEIRO PERÍODO PROFÉTICO E COMO DEUS CONSERVOU A HISTÓRIA PASSANDO ORALMENTE ENTRE AS GERAÇÕES**

A profecia, é muito mais que uma única exposição de fatos que deve acontecer, pois ela é uma providência divina face a uma situação específica: o pecado do homem e sua necessidade de salvação. Lemos em 2Pedro 1:19 “temos ainda mais firme a palavra profética a qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que ilumina em lugar escuro”.

Ellen White acrescenta a história que o grande Eu Sou assinalou em sua palavra, unindo cada elo aos demais na cadeia profética, desde a eternidade no passado até a eternidade no futuro, diz-nos onde nos achamos hoje, no prosseguimento dos séculos, e o que se poderá esperar no tempo vindouro. Tudo que a profecia predisse como devendo acontecer, até a presente época, tem se trançado nas páginas da história, e podemos estar certos de que tudo que ainda deve vir se cumprirá em sua ordem. No ano de 1915, pouco antes de sua morte, Ellen G. White escreveu este testemunho de fé: “Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem realizado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo”. E mais “nada temos que temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado” (WHITE, 1976, p. 443) mostrando assim claramente que Deus sempre esteve no controle da história humana no passado, por isso não podemos ficar temerosos quanto ao nosso futuro, ao olharmos para o passado e vermos como Deus nos conduziu devemos nos alegrar.

Por sua vez, José Carlos Ramos (1998, p. 3, apud CALIXTO, 2001, p. 22) afirma que, “a profecia ressalta o fato de que os eventos da história, desde o passado remoto até o fim, não sucedem por acaso, mas estão sob o controle de Deus que operava tudo de acordo com os conselhos de sua vontade”. Percebemos que o homem nascia, crescia até a virilidade, contraía matrimônio, procriava e logo morria, sem deixar para sua

posteridade nada mais que seu nome para recordar. Na genealogia de Genesis 5, vemos uma constante repetição da declaração, “morreu”, ao final de cada biografia, com exceção de Enoque. Em Genesis 5 pode-se também observar as seis gerações, de Adão até Enoque (Sete, Enos, Quenã, Maalelel, Jared e Enoque). É neste tempo Deus usa estes homens para passar a história adiante de forma digna de confiança.

Durante quase mil anos, Adão viveu entre os homens, como testemunha dos resultados do pecado. Procurou fielmente opor-se à onda do mal. Fora-lhe ordenado instruir sua posteridade no caminho do Senhor; e “cuidadosamente guardou como um tesouro aquilo que o Senhor lhe revelou, e repetiu-o a sucessivas gerações. A seus filhos, e filhos de seus filhos, até a nona geração” (WHITE, 1976, p.50). Descreveu a santa e feliz condição do homem, no Paraíso, e repetia a história de sua queda, falando-lhes dos sofrimentos pelos quais Deus lhe ensinara a necessidade de estrita adesão à Sua lei, e explicando-lhes as misericordiosas providências para a sua salvação. Outro detalhe importante era que:

Os antediluvianos não tinham livros, não tinham registros escritos; mas com seu grande vigor físico e mental possuíam forte memória capaz de aprender e reter aquilo que lhes era comunicado, e por sua vez transmiti-lo intacto a posteridade, Deus lhes concedeu essa força para assim os usar para comunicar a história entre as gerações. (WHITE, 1976, p. 80).

E durante centenas de anos houve sete gerações vivendo na Terra contemporaneamente, tendo a oportunidade de consultarem entre si, e aproveitar cada um dos conhecimentos e experiência de todas. “As vantagens dos homens daquela época para adquirirem conhecimento de Deus mediante Suas obras, nunca foram desde então igualadas” (WHITE, 1976, p. 49). E assim, longe ser uma era de trevas religiosas, foi ela de grande Luz, Todo o mundo teve oportunidade de receber instrução do próprio Adão que tinha vivido e se encontrando face a face com o próprio criador.

Mas o pecado só aumentava à medida que o tempo passava. “Apesar da iniquidade que prevalecia, havia uma linhagem de homens santos que, elevados e enobrecidos pela comunhão com Deus, viviam como que na companhia do Céu” (WHITE, 1976, p. 51). E ainda Calixto corrobora (2001, p. 26): Eram homens de sólido intelecto, de maravilhosos conhecimentos. Tinham uma grande e santa missão: desenvolver um caráter de justiça, ensinar a lição da piedade, não somente para os homens de seu tempo, mas para as gerações futuras. Poucos apenas dos mais preeminentes são mencionados nas Escrituras, mas durante todos os séculos Deus teve fiéis testemunhas, adoradores dotados de coração sincero.

Quando o homem no paraíso pecou. “O pecado propagou-se largamente na Terra como uma lepra mortal” (WHITE, 1976, p. 48). Deus não se comunica com ele como antes se comunicava, face a face. Como Deus então passaria sua vontade ao homem? Deus não desiste do homem ele usa os profetas através de sonhos e visões para continuar

comunicando sua vontade aos seus filhos.

Entra em cena então os profetas. O primeiro profeta mencionado na Bíblia foi Enoque, De Enoque está escrito:

Enoque viveu sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém. Andou Enoque com Deus; e depois que gerou a Matusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si (Genesis 5:21-24).

E mais Judas 14 relata: “Para estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: eis que veio o Senhor com seus milhares de santos”. Nichol (1978, p. 51). Em seu comentário diz: “em visão foi lhe mostrado a vinda de Jesus em glória, acompanhado com todos os santos anjos, para resgatar da sepultura o seu povo. Enoque viu os justos coroados de glória e honra, e os ímpios banidos da presença do Senhor, e destruídos com fogo”. (Judas 15). Ramos (1998, p. 3, apud CALIXTO, 2001, p. 22) acrescenta “Deus transportou-o através das gerações e mostrou-lhes os grandes eventos relacionados com o segundo advento de Cristo e o fim do mundo”. Já Calixto diz: “Era tão íntima a comunhão de Enoque com Deus que seus contemporâneos o procuravam para partilhar suas instruções e orações” (CALIXTO, 2001, p. 20). E mais:

Para os que eram fiéis a Deus, a morte de Adão projetou incerteza sobre o futuro, pois apesar de sua vida de arrependimento e piedade, morreu como morre todo pecador. Então, Deus para dar a seus filhos a segurança de que seria recompensado a vida de fé, trasladou a Enoque. Ficou demonstrado com a morte de Adão, que o salário do pecado é a morte, mais com a translação de Enoque, demonstrou-se que o Dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus (Romanos 6:10) (CALIXTO, 2001, p. 22).

Ellen White declara que o Senhor lhe proporcionou uma visita a outros mundos e foram dadas asas, e um anjo lhe acompanhou da cidade a um lugar fulgurante e glorioso. Ali ela viu o bom e velho Enoque, Que tinha sido trasladado. Foi lhe perguntado se este era o lugar para onde fora transportado da terra. Ele disse: não a minha morada é na cidade, e eu vim visitar este lugar. (WHITE, 2005, p. 68).

Durante aqueles primeiros anos, Enoque amara e temera a Deus, e guardara os Seus mandamentos. Fora um dos da linhagem santa, dos preservadores da verdadeira fé, pais da semente prometida. “Dos lábios de Adão aprendera ele a triste narrativa da queda, e a história animadora da graça de Deus” (WHITE, 1976, p. 52). As instruções que Deus dera a Adão, e que foram repetidas por Sete e exemplificadas por Enoque.

Para José Carlos Ramos (1998, p. 3, apud CALIXTO, 2001, p. 20) “O caminho mais apropriado para obter maior visão e compreensão de Deus está na palavra profética”. Historicamente falando, houve um tempo em que só existia perfeita harmonia entre Deus, anjos, homens e animais. Entretanto, com a entrada do pecado, os homens e animais

passaram a viver em constante rebelião, prevalecendo a lei da selva (vence o mais forte). Porém, Deus na qualidade de comunicador por excelência, passou a se comunicar com este planeta através dos anjos, sonhos, profetas e outros meios. Então quando Deus agora queria comunicar sua vontade ao homem e não podia mais como antes, face a face, ele escolhia um profeta e comunicava a Sua vontade a ele através de sonhos e visões, este por sua vez passava ao povo. Assim o povo continuava ouvindo e sabendo qual era a vontade de Deus, Deus nunca desistiu de comunicar sua vontade ao homem, mesmo depois do pecado e com seu distanciamento do criador.

### **CONTRIBUIÇÕES DE MATUSALÉM, NOÉ E FILHOS PARA CONSERVAR A HISTÓRIA, A DEGENERAÇÃO HUMANA E A ORIGEM DA ESCRITA**

De Enoque nasceu o homem que mais viveu na terra e cujo nome indicava um período profético. De acordo com Genesis 5: 25-29, Matusalém viveu 187 anos e gerou Lameque, Lameque viveu 182 anos e Gerou Noé, em Genesis 7:11 diz que no ano 600 da vida de Noé veio o dilúvio. Então a soma de 187, mais 182, mais 600, chegamos a 969 anos, período que Matusalém viveu. Ellen G. White (1976, p. 89), comenta que: “por entre a corrupção prevalecente, Matusalém, Noé e outros trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda de males morais”. Eles recebiam de Deus a capacidade mental para conservarem vivos esses conhecimentos e transmiti-los as gerações.

Ao somarmos a idade dos que viveram até Matusalém, concluímos que Matusalém viveu 243 anos na presença de Adão e 100 anos com os filhos de Noé seu neto. Certamente pôde transmitir intacto aos antediluvianos o plano da salvação e exorta-los quanto a importância da obediência a Deus, assim ele (Matusalém) foi um dos principais responsáveis de passar a história intacta adiante desde os períodos Adão até os períodos de Noé quando veio a morrer, passou a história intacta, pois ele ouviu do próprio Adão e passou até Noé. Se conhecemos hoje a história com todos esses detalhes, sem dúvidas Matusalém teve um papel fundamental na conservação dessa história.

Seu nome era uma mensagem, (Matusalém) em hebraico significa: em sua morte vira (mandar), uma catástrofe. O seu nome era um sinal e mensagem que, “quando ele morrer o juízo (dilúvio) viria sobre a terra” e realmente pouco tempo depois de sua morte veio o dilúvio sobre a terra (CALIXTO, 2001).

A Bíblia fala pouco sobre a vida de Matusalém, seu pai era Enoque, o homem que andou com Deus e foi arrebatado, Matusalém teve um filho chamado de Lameque (Genesis 5:25) que por sua vez gerou a Noé, Genesis 5:25 por ter morrido um pouco antes do dilúvio, antes de morrer possivelmente viu seu neto Noé construir a arca e contar o que Deus iria fazer com a humanidade. Embora tenha vivido tantos anos, a vida de Matusalém é desconhecida. Entra então em cena Noé, Noé tinha a idade de 500 anos

quando gerou a Sem, Cão e Jafé Genesis 5:32. Para (CALIXTO, 2001). “Não foi mera casualidade que Noé constitui-se na história como o homem que teve filhos com maior idade”. Dos três filhos de Noé, vieram todas as raças da terra.

Ao falar de Sem Pfeiffer (1975, p. 341) afirma que Sem teve três famílias e língua fortes os Assírios, Hebreus e os Árabes. E mais “Sem tinha em torno de 390 anos quando Abraão nasceu, ele deve ter vivido 150 anos depois do nascimento de Abraão, e 50 anos depois do nascimento de Isaque. Abraão viveu até que Jacó e Esaú tivessem 15 anos de idade, e Isaque até que eles atingissem 120 anos”. Para White (1976, p. 837): “Assim vemos quão diretamente o conhecimento de Deus foi conservado intacto e transmitido de Adão a Matusalém, e deste, sucessivamente até chegar à Sem, a Abraão e Isaque, destes patriarcas a Jacó, pai das tribos de Israel”.

Como já falado acima Adão ensinou a seus descendentes a lei de Deus e esta foi transmitida de pai a filho através de gerações sucessivas... a lei e a história foi preservada por Noé e sua família, e Noé ensinou a seus descendentes. Como os homens de novo se afastaram de Deus, o Senhor escolheu a Abraão, a respeito de quem declarou: “Abraão obedeceu à Minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis” Gênesis 5:26. Contudo sua descendência se apartou de Senhor. White (1976, p. 837), declara: que o fracasso dos descendentes de Abraão para manterem-se fieis, ficou revelado na disposição de formar aliança com os gentios e adotar-lhes os costumes, e foi a causa da peregrinação e cativeiro no Egito. Se a descendência de Abraão houvesse guardado a aliança, não teria sido introduzido a idolatria; nem tão pouco lhe teria sido necessário sofrer o cativeiro no Egito.

Abraão estava com 100 anos quando gerou Isaque Genesis 21:5, Segundo Pfeiffer (1975, p. 341.) Já havia passado 25 anos em que ele havia saído de Harã. Isaque estava com sessenta anos quando Jacó nasceu, e este permaneceu na palestina 130 anos, até que José chamou-o para morar em terra Egípcias. A aliança de Deus com a humanidade e sua história veio passando entre as gerações, começando com Adão, Noé, Abraão, Isaque, Davi, até Cristo, que foi a semente que esmagou a cabeça da serpente ao morrer na cruz.

## **A DEGENERAÇÃO DA HUMANIDADE E O RISCO DE PERDER A HISTÓRIA**

Segundo Calixto (2001, p. 22):

Quando Adão saiu das mãos do seu Criador, trazia em sua natureza física, intelectual e espiritual a semelhança de seu Criador, e era intento de Deus que, quanto mais o homem vivesse, tanto mais suas faculdades ampliassem e se revigorassem, mas, com o pecado, toda essa capacidade foi obliterada. Mesmo assim as primeiras gerações recebiam instruções diretamente de Adão, tinham a Cristo e anjos como instrutores, e tiveram o jardim de Deus como testemunha silenciosa da verdade, que permaneceu durante tantos anos entre eles até o dilúvio.

Apesar da impiedade do mundo antediluviano, aquela época não era, como frequentemente tem sido suposto, de ignorância e barbárie. Ao povo concedeu-se a oportunidade de atingir uma elevada norma de moral e adiantamento intelectual. Possuíam grande força física e mental, e suas vantagens para adquirirem tanto conhecimento religioso como científico.

É um erro supor que, porque vivessem até uma prolongada idade, seu espírito tardiamente amadurecia; suas faculdades intelectuais logo se desenvolviam, e os que acalentavam o temor de Deus e viviam em harmonia com a Sua vontade, continuavam a crescer em ciência e sabedoria durante toda a vida. Se se pudessem colocar em contraste os ilustres sábios de nosso tempo com os homens da mesma idade que viveram antes do dilúvio, mostrar-nos-íamos primeiros grandemente inferiores não só em força intelectual como física.

Para White (1976, p.78). A longevidade dos antes diluvianos pode se atribuir à vitalidade original que eles tinham, a inteligência superior, o efeito recente do fruto da árvore da vida e a qualidade superior de alimento disponível. Adão possuía uma capacidade mental 20 vezes superior à nossa, e graças a isso nossa geração ainda consegue fazer muitas proezas em diversos campos da ciência. Assim como os anos do homem diminuíram, e diminuiu sua resistência física, assim suas capacidades mentais se reduziram.

Deus então toma uma decisão que se encontra em Genesis 6:3 “Então, declarou o Senhor: por causa da malignidade do ser humano mortal, o Espírito não permaneceria nele para sempre; portanto, ele não viverá além de cento e vinte anos”. Então Deus limita a vida dos seres humanos, cento e vinte anos. Vemos essa limitação de anos comparados aos antediluvianos como citado acima que chegava a viver até novecentos e sessenta e nove anos no caso de Matusalém Genesis 5:27.

Um elemento importante é ligar a vida longa com a santidade de vida. De fato, a longevidade é um dom de Deus Salmos 21:4, que é concedida aqueles que vivem segundo a vontade divina (Jó 36:11; Provérbios 3:2; 16:31). As promessas divinas ligam os números de anos de vida com a observância dos mandamentos. Onde vemos a ligação da obediência humana a tais promessas, como no caso de Moisés e Calebe, apesar dos anos avançados, a conservação das energias físicas Deuteronômio 34:7; Josué 14:10,11. Por outro lado, o juízo de Deus vem sobre aqueles que não obedecem a Deus e seus mandamentos. A longevidade dos homens de Deus e sua sabedoria para manter a história viva e transmiti-la se dava em conformidade a obediência ao seu Criador.

Já vemos essa decisão de Deus limitar a vida do ser humano na vida de Moisés. “Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; no entanto, nem seus olhos nem seu vigor físico haviam desvanecido” Deuteronômio 31:2 Moisés então já experimenta a decisão de Deus de limitar a vida do ser humano. Com a limitação dos

anos de vida da humanidade. Seu intelecto reduzido, uma preocupação se levanta: como passara a história as próximas gerações sem se perder, com tão pouco tempo de vida que o homem teria agora? Então Deus como provedor por excelência entra com providência para conservar a história intacta através da invenção da escrita.

## A ORIGEM DA ESCRITA

Para White (2007, p. 86) Aqueles que tomam a Palavra escrita como seu conselheiro, encontrarão na ciência um auxílio para compreender a Deus. As Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas”. Romanos 1:20.

Schwantes (1983, apud CALIXTO, 2001) diz que foi durante o período profético, entre Abraão e Moisés, ocorreu a invenção da escrita, e assim que o homem a conheceu, Deus desceu do céu e escreveu a sua santa lei, que é a expressão de seu caráter. O Senhor tirou Israel do Egito, desceu sobre o Sinai, cercado de gloria e rodeado de Seus anjos, e com terrível majestade proferiu sua lei aos ouvidos de todo o povo. Ordenou a Moisés que escrevesse conforme lhe mandasse, juízos e leis que davam minuciosas instruções quanto ao que era requerido”. “E estas palavras, que hoje ti ordeno, estarão no teu coração; e as ensinaras a teus filhos...” Deuteronômio 6:6-9 e “Escreve isto para memoria num livro... Êxodo. 17:14 aqui vemos a primeira ordem para escrever na Bíblia dada pelo próprio Deus.

Ainda não se sabe exatamente a data e o local onde ocorreu esta invenção. A Fenícia, ao sul da palestina, e a península do Sinai, podem ter sido o palco desta invenção extraordinária. Alguns estudiosos dizem que os Semitas inventaram a escrita cuneiforme alfabética, e os cananeus a divulgaram. A escrita possivelmente usada por Moisés. E a sua definição pode ser dada como uma escrita que é produzida com o auxílio de objetos em formato de cunha. A escrita cuneiforme é uma das mais antigas do mundo, apareceu mais ou menos na mesma época dos hieróglifos, foi criada por volta de 3.500 a.C. No começo a escrita era meio enigmática, mas com o passar do tempo foram se tornando mais simples como veremos na figura a baixo.



**Figura 1** - Escrita cuneiforme de origem Suméria, encontrada no Iraque  
**Fonte:** Escrita cuneiforme (2017).

Outra escrita também usada no tempo de Moisés e com a qual estava identificado eram os hieróglifos como vemos na imagem abaixo.



**Figura 2** - Escritos Hieróglifos, usados no Egito, encontrados no Iraque.  
**Fonte:** Significado de hieróglifo (2017).

Vários sistemas de escritas estavam em uso nos dias de Moisés, e ele devia estar familiarizado com todos, uma vez que era treinado “em toda sabedoria do Egito” (Atos 7:23). Ele deveria saber ler e escrever em cuneiforme e hieróglifo. Moisés não era o único homem letrado de seus dias entre os hebreus, pois Num.5:23, indica que os sacerdotes sabiam ler e escrever, e Josué também tinha esta habilidade. “Deus em sua providencia e desígnio, fez com que esta forma de escrita, fosse inventada pouco antes de Moisés receber a ordem para escrever a história e as leis de seu povo, para instruir as gerações futuras” (CALIXTO, 2001, p. 36).

Podemos ver ao longo da história o próprio Deus usando pessoalmente a escrita em Êxodo 31:18 “Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus” aqui vemos a primeira vez o próprio Deus escrevendo, também vemos em Daniel 5:5 “Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia”. Vemos Deus usando ao longo do antigo testamento a escrita, Ele mesmo escrevendo.

Já no novo testamento vemos na pessoa de Jesus em João 8:6 “Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo” vemos nestes três textos um Deus que não somente dá a ordem para escrever, mas ele mesmo é o escritor. E se vale dessa ferramenta para comunicar sua vontade e conservá-la viva. Tanto no novo como no antigo testamento Deus mesmo escreve conforme visto na passagem acima.

## CONCLUSÃO

Em suma, constatou-se por meio da investigação que Deus sempre esteve agindo ao longo de toda a história humana para conservar viva sua vontade e ser transmitida entre as gerações, começando a comunicar-se e passar seus preceitos de vida ao

primeiro homem, e estes mesmo depois do pecado passaram intactos para sua descendência e mais, quando Deus não pode se encontrar com a homem face a face e comunicar sua vontade ele usa os profetas para não deixar o homem sem saber qual era a seu desejo.

Não há dúvidas do cuidado de Deus através da harmonia entre a história e a profecia, no primeiro período profético Deus conservou a história passando oralmente entre as gerações. Matusalém filho do profeta é usado por Deus para conservar a história viva na mente de seus filhos, o significado do nome Matusalém indicava que viria o dilúvio, Deus nunca desistiu da humanidade mesmo com a degeneração da raça humana, mas Deus usou os profetas para continuar comunicando sua vontade ao seu povo. A decisão de Deus frente a maldade humana foi de limitar a vida do homem, com o risco de a história se perder Deus cria a escrita.

O método utilizado por Deus para preservar a história é a escrita, e foi por meio de pesquisas em fontes bibliográficas especializadas, nas bibliotecas físicas e virtuais que encontramos base para entender como a história da humanidade desde o seu princípio chegou até nós. Entendemos pelos escritos analisados que Deus sempre esteve e estará no controle da história humana.

Não pretendemos, porém, com este estudo encerrar o assunto, compreendemos que ainda há muito a ser pesquisado por outros, que possam ter interesse do assunto abordado.

## REFERÊNCIAS

**A Bíblia Sagrada.** Tradução de Joao Ferreira de Almeida. 2. ed. Rev. e Atual. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CALIXTO, José. **O cuidado de Deus através da história e profecia.** Campo grande, RJ: LSER produções gráficas Ltda., 2001.

ESCRITA CUNEIFORME. Disponível em:<<https://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/escrita-cuneiforme/>>. Acesso em: 30 Out. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2001.

NICHOL, Francis D; MATTA, Victor E. Ampuero; VYHMEISTER, Nancy W. de; ASSOCIACAO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SETIMO DIA. **Comentario biblico adventista del septimo dia.** 1992. v. 1.

NICHOL, Francis D; MATTA, Victor E. Ampuero; VYHMEISTER, Nancy W. de. **Comentario biblico Adventista del septimo dia:** la santa biblia con material exegetico y expositorio. California: Pacific Press, 1981. v. 2.

SIGNIFICADO DE HIEROGLIFO. Disponível em:<<https://www.significados.com.br/hieroglifo/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

WHITE, Ellen G. **A verdade sobre os anjos.** Tradução de Helio Luiz Grellmann. 4.ed. Tatuí

- SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação.** Tradução de Flavio Lopes Monteiro. 9. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

\_\_\_\_\_. **Patriarcas e profetas:** o conflito entre o bem e o mal, ilustrado na vida de homens santos da antiguidade. Tradução de Flavio Lopes Monteiro. 4. ed. São Paulo - SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976a.

\_\_\_\_\_. **História da redenção:** uma concisa apresentação do conflito dos séculos extraída dos primeiros escritos de Ellen G. White. Tradução de Ivan Schmidt. 11. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos seletos.** 4. ed. São Paulo - SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976b. v. 3.

OLIVEIRA, Enoch. **A mão de Deus ao leme.** 2. Ed. Tatuí-SP: Casa publicadora Brasileira, 1988.

PFEIFFER Charles F. **Wycliffe Bible Encyclopedia.** Chicago: mood press, 1975. v.1.